

VAMOS A LUTA POR AUMENTO SALARIAL PARA TODOS OS TRABALHADORES NA USIMINAS, USIMEC, EMPREITEIRAS E METALÚRGICAS

O SINDIPA É O VERDADEIRO REPRESENTANTE DOS METALÚRGICOS INDEPENDENTE DA FUNÇÃO E DA EMPRESA

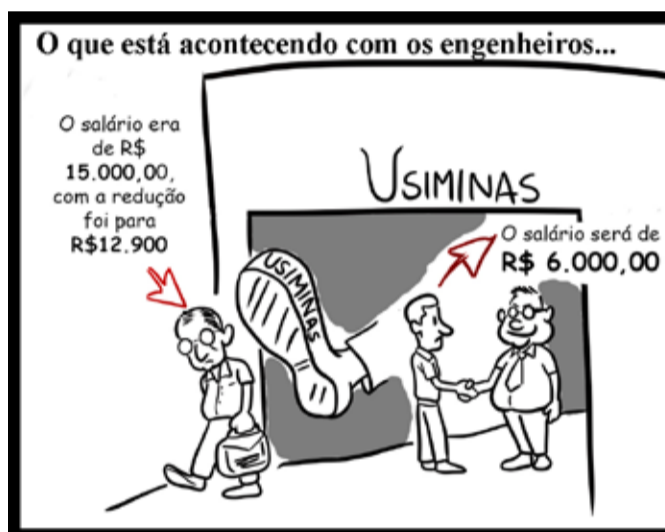
Companheiros/as

A USIMINAS junto com seus pelegos derrotados na eleição de 2013 tenta de tudo para interromper a luta que tem garantido recuperação das perdas salariais, manutenção e ampliação dos direitos.

Tentaram com o Boca Roxa montar um sindicato fantasma com o objetivo de arrancar direitos dos trabalhadores nas empreiteiras e empresas metalúrgicas, mas não conseguiram.

Tentaram reduzir o salário dos trabalhadores da usina, mas também não conseguiram, pois, através de nossa mobilização na usina, na cidade e com ações judiciais impedimos esse ataque.

Inconformada, a USIMINAS chamou o sindicato dos engenheiros para reduzir o salário desses trabalhadores. E o que tínhamos denunciado se confirmou: em Cubatão os engenheiros voltaram à jornada normal, foram demitidos e no lugar deles estão contratando com salários reduzidos a metade. E aqui recebemos denúncias de que os engenheiros tiveram os salários reduzidos, mas continuaram trabalhar nas sextas ou levando trabalho para casa.



E agora a USIMINAS tenta atacar os técnicos.

OS TÉCNICOS SÃO TRABALHADORES NA USIMINAS E, PORTANTO, SÃO REPRESENTADOS PELO SINDIPA

A USIMINAS tenta desesperadamente atacar os técnicos: as reuniões realizadas pelas gerências na semana passada dentro da usina mostram mais um crime contra a organização dos trabalhadores, pois

chegam ao absurdo de dizer para os técnicos não ouvirem o SINDIPA, não participarem das atividades chamadas e deixarem de ser sindicalizados.

Quem está na delegacia regional do sindicato dos técnicos (um sindicato que nunca esteve aqui para defender os trabalhadores) é o Gláucio Ervilha mais um dos derrotados na eleição que continua capacho da USIMINAS para atacar os trabalhadores.

Ou seja, a USIMINAS fez de tudo na eleição do Sindicato para tentar manter o SINDIPA em suas mãos através desses pelegos e como foi derrotada, agora tenta destruir o Sindicato.

Mas não vamos permitir. A Campanha Salarial já começou é hora de juntos ampliarmos a mobilização. Os trabalhadores técnicos continuam a ser representados pelo Sindipa.

É muito importante manter e ampliar a sindicalização e continuar a denunciar a pressão dos chefes no local de trabalho. Já estamos encaminhando as denúncias e os processos contra a tentativa da Usiminas de atacar a organização dos trabalhadores.

CHEGOU A HORA DE ESQUENTAR A CHAPA NA CAMPANHA SALARIAL

A pauta da nossa Campanha Salarial já foi entregue para todas as empresas, no dia 10/09, e no dia 15/10 notificamos novamente todas as empresas exigindo retorno sobre nossas reivindicações. E para enfrentar a enrolação dos patrões é hora de ampliarmos a mobilização.

Os patrões só escutam as reivindicações dos trabalhadores quando nos colocamos em movimento. Converse com seus companheiros na área, entre em contato com o Sindicato e vamos juntos preparar nossa luta.

A USIMINAS, por exemplo, chora de barriga cheia. No dia 08/10, as ações dela voltaram a subir, uma alta de 5,84%. A CSN quer aumentar sua participação na usina e propôs comprar as ações da Votorantim e Camargo Corrêa e a Gerdau também está na disputa. Grandes empresas disputam mais participação na Usiminas.

EM CUBATÃO MAIS UMA VITÓRIA CONTRA O CALOTE DA USIMINAS NA CAMPANHA SALARIAL:

No dia 14/10, foi realizada mais uma audiência de julgamento do dissídio coletivo da Campanha Salarial dos nossos companheiros em Cubatão.

A relatora do processo manteve a decisão do julgamento que ocorreu no dia 23 de setembro, na qual se determinou que a USIMINAS deveria pagar:

- 8,34% de reajuste salarial retroativo a maio;
- Abono de R\$1.625,25;
- Reajuste na alimentação e transporte em 8,34%;
- Estabilidade de 90 dias.

O Sindicato denunciou também as demissões que a USIMINAS fez durante as semanas que antecederam essa audiência e o próprio Judiciário confirmou que os trabalhadores têm estabilidade desde 23 de setembro e as ações exigindo a

reintegração dos companheiros demitidos já estão sendo encaminhadas.

A sentença será publicada nessa semana e a partir da publicação, a Usiminas tem que pagar. Para impedir o calote, a enrolação e enfrentar as demissões nosso caminho é a mobilização, que faremos todos juntos, Ipatinga e Cubatão, pois também aqui já estamos em Campanha Salarial.



52 ANOS DO MASSACRE DA USIMINAS NÃO ESQUECEMOS, NÃO PERDOAMOS E SEGUIMOS NA LUTA

O mês de outubro marca o que a USIMINAS e os governos tentam a todo custo esconder. Em 1963, em Ipatinga, cinco meses antes do golpe militar, trabalhadores que lutavam por melhores condições de trabalho foram assassinados.

Os trabalhadores se colocaram em movimento,

pararam a produção contra as péssimas condições de trabalho, os alojamentos extremamente precários, onde eram jogados depois da extensa jornada de trabalho, e contra a perseguição da direção da usina que colocava sua vigilância privada para humilhar os trabalhadores.

Por muito tempo tentaram esconder esse pedaço sangrento da história, mas não conseguiram.

Juntos com os trabalhadores, mais do que lembrar da nossa história como classe, seguimos na luta, por mais direitos e melhores condições de trabalho.

E CONTINUAMOS A LUTA CONTRA AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA USIMINAS E EMPREITEIRAS

O desrespeito com a saúde e a vida dos trabalhadores é tão grande na USIMINAS que está faltando até uniformes higienizados. **Na coqueria**, os metalúrgicos estão sendo obrigados a trabalhar dois dias ou mais com a mesma roupa e até levar para casa expondo também a família à agentes tóxicos.

Os **Operadores de Pontes Rolantes** são expostos há vários agentes que afetam a sua saúde e vida e não recebem mais os devidos adicionais de periculosidade e insalubridade. Eles trabalham expostos a vibração dos trilhos de rolamento das pontes, que há muitos anos não são substituídos e, por isso, foram apelidados de quebra-molas, além de ruídos o tempo todo. E nas trocas de cilindros do Trem Acabador (Laminador de acabamento) são expostos também a óleos e graxas. Já colhemos detalhes sobre mais esse problema e já estamos entrando com ação trabalhista coletiva.

Em algumas áreas, a empresa está expondo ainda mais a vida dos trabalhadores só para aumentar seus lucros:

É o caso da área de **termoelétrica**, onde sempre trabalharam 2 metalúrgicos, como determina a legislação, mas agora estão diminuindo para 1 e cortaram o adicional de periculosidade. Já entramos com ação coletiva exigindo o pagamento do adicional.

No **tiras a quente**, o mesmo problema continua e a usina não toma providências: a chefia esta colocando os trabalhadores para retirar carepa do forno de reaquecimento com o forno ainda quente. Os operadores da ponte rolante estão também nessa tarefa caracterizando desvio de função. E para piorar: o supervisor manda marcar o ponto no final do turno e voltar para área, escondendo a hora extra.



NA SANKYU NÃO TEM NEM BANHEIRO

Na **Vale Locomotiva**, a empresa demitiu trabalhadores para aumentar seus lucros e agora está faltando eletricitas. Os que ficaram têm que fazer horas extras, dobrando, ficando até 16H na área e todas as horas são pagas só com 50%.

Na **matéria prima galpão 19**, não tem nem banheiro para os trabalhadores que produzem o lucro

de verdade: o banheiro do escritório é proibido e outros banheiros são muito longe. Os trabalhadores ficam expostos à poeira de coque e manganês, silício e magnésio em pó e como não tem banheiro por perto não têm como se lavar, levando a poeira para casa e expondo também a família.

NM ENGENHARIA, PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E CALOTE NOS ADICIONAIS

Os trabalhadores na NM Engenharia ficaram mais de 11 meses **na área do gasômetro**, sem receber insalubridade ou periculosidade. Eles trabalham com a manutenção de tubulações, muitas das vezes, retirando resíduos de gás para a troca. E para piorar, algumas vezes há grandes vazamentos de gás na área expondo a saúde e a vida dos trabalhadores.

Os metalúrgicos que trabalham **na melhoria das correias transportadoras C2 e E2**, estão lotados na coqueria e não recebem adicional de insalubridade mesmo trabalhando ao lado de placas que dizem claramente que há risco de exposição a benzeno na área. **É importante que os companheiros que trabalham nessa área entrem em contato com o Sindicato, vamos reunir mais informações para entrar com ação judicial exigindo o pagamento dos adicionais.**

SINDIPA ENTRA COM AÇÃO COLETIVA EXIGINDO O PAGAMENTO DE PERICULOSIDADE PARA OS TRABALHADORES NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÓLEO

Nesse mês, o Sindicato moveu mais ações trabalhistas contra as empresas.

Uma das ações é exigindo o pagamento do adicional de periculosidade para os trabalhadores na Estação de Tratamento de Óleo.

Você pode acompanhar o andamento do processo pelo número 0010655-0010748-63.2015.5.03.0097 no site do TRT3.

O Sindicato já entrou com outras ações coletivas que divulgaremos nos próximos Jornais.

Observe os riscos do seu local de trabalho, converse com seus companheiros e entre em contato com o Sindicato. **ATENÇÃO: Para entrarmos com Ações Coletivas exigindo o cumprimento dos nossos direitos, o Sindicato precisa de detalhes de cada área e de cada função. Por isso, entre**

no link <http://www.sindipa.org.br/questionario.php> e responda as perguntas sobre o seu local de trabalho e LIGUE para o Sindicato. É bom lembrar que os processos coletivos movidos pelo Sindicato atendem a todos os trabalhadores que estão na situação reivindicada. O processo é em nome do Sindicato, como representante dos metalúrgicos e o nome de nenhum trabalhador é citado.

NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



(031) 8727-1871 (0i) / (031) 3829-6636



denuncia@sindipa.org.br